

## **ALFAFA (*Medicago sativa* L.): ESTABELECIMENTO E CULTIVO NO ESTADO DE SÃO PAULO**

Joaquim Bartolomeu Rassini<sup>1</sup>

A alfafa, considerada “rainha das forrageiras” por produzir forragem tenra, succulenta e muito palatável aos animais, é uma planta da família *Leguminosae*, sub-família *Papilionoideae*, com origem na Ásia menor e sul do Cáucaso, devido à grande variedade de ecotipos existentes nessa região.

No Brasil é pouco explorada, sendo utilizada, fundamentalmente, na forma de feno para alimentação de cavalos de corrida, e muito pouco fornecida para bovinos de alto valor zootécnico. Nesse aspecto, deve-se salientar contudo que um aumento de produção de alfafa em nossas condições, a ponto de viabilizar a alimentação de bovinos, seria um dos fatores potenciais para aumentar nossos índices zootécnicos. Esse fato pode ser observado na grande performance da pecuária Argentina, em relação ao Brasil, o que se deve sobretudo à utilização de alfafa. Naquele país, 90% da alimentação do gado de corte e de leite é feita à base dessa forrageira.

Entretanto, cada vez mais os produtores brasileiros estão buscando alternativas eficientes para a alimentação animal, principalmente do gado leiteiro. Observa-se crescente instalação de sistemas intensivos de produção de leite, nas principais bacias leiteiras da região Sudeste do Brasil, o que tem aumentado a demanda por informações sobre alimentos volumosos de alto valor nutritivo, bem como também, vem ocorrendo aumento da área plantada com alfafa nesta região.

A Embrapa Pecuária Sudeste, a partir de 1991, iniciou trabalhos de pesquisa com esta forrageira, visando solucionar ou minimizar alguns problemas básicos limitantes ao seu cultivo, uma vez que uma das principais características desta planta, além de seu alto valor nutritivo (teores acima de 20% de proteína bruta), é a sua adaptação. Embora, considerada típica de regiões de clima temperado, apresenta alta

---

1. Engº Agrº, Dr., Pesquisador – Produção Vegetal da Embrapa Pecuária Sudeste.

capacidade de adaptação a climas e altitudes variados, tanto ao nível de mar quanto nos altos vales, podendo dessa forma ser cultivada em quase todo o mundo. A alfafa de flor amarela (*Medicago falcata*), por exemplo, sobrevive a temperaturas inferiores a  $-26^{\circ}\text{C}$  no Alasca, e algumas cultivares comuns (*Medicago sativa*) são cultivadas no Vale da Morte da Califórnia (EUA), com temperaturas de até  $54^{\circ}\text{C}$ . Ainda, outra característica importante da alfafa em sistemas intensivos de produção animal é a sua versatilidade de utilização, podendo ser na forma de pastejo direto, verde no cocho, feno e silagem.

Por outro lado, os fatores edáficos são os mais limitantes ao cultivo de alfafa. Os solos devem possuir boa profundidade e ser bem drenados e permeáveis, em decorrência do vasto sistema radicular da planta, que pode penetrar até profundidade de 7,5 a 9,0m. Valores de pH devem se situar entre 6,5 e 7,5, dependendo de outras características, como textura, matéria orgânica e acidez do subsolo. Possivelmente, esse fator tem impedido a implementação dessa forrageira em nossos sistemas de produção animal (carne e/ou leite), que, na maioria das vezes, não utilizam técnicas elementares da produção vegetal, como uma simples análise de terra para diagnosticar a fertilidade do solo.

Algumas informações advindas de pesquisas na Embrapa Pecuária Sudeste sobre competição de invasoras em alfafa (RASSINI e FREITAS, 1995; RASSINI, 1995), níveis de adubação potássica (RASSINI e FREITAS, 1998), e sobre uma das principais pragas da forrageira – pulgões (SOUZA SILVA et al., 1998), culminando com o último informativo da Embrapa Pecuária Sudeste sobre alfafa (RASSINI, 1998), permitem a instalação e o cultivo da forrageira no Estado de São Paulo.

Dentre essas publicações, destaque para o estudo de pulgões em alfafa deve ser dado, uma vez que as espécies *Acyrtosiphon pisum*, *A. kondoi*, *Aphis craccivora* e *Theriothis trifolii* são as primeiras observações na cultura na região de São Carlos, SP. No caso do *Acyrtosiphon trifolii f. maculata*, é o primeiro registro para o Estado de São Paulo e, quanto ao *Aphis craccivora*, é o primeiro relato em alfafa no Brasil.

## **Referências Bibliográficas**

- RASSINI, J.B.; FREITAS, A.R. Efeitos da interferência de plantas daninhas no rendimento da cultura de alfafa (*Medicago sativa* L.). **Revista da Sociedade Brasileira de Zootecnia**, Viçosa, v.24, n.4, p.502-509, 1995.
- RASSINI, J.B. Efeitos da interferência de plantas daninhas no rendimento da cultura de alfafa (*Medicago sativa* L.). In: CONGRESSO BRASILEIRO DA CIÊNCIA DAS PLANTAS DANINHAS, 20., 1995. Florianópolis, SC. **Resumos...** Florianópolis: CBCPD, 1995.
- RASSINI, J.B.; FREITAS, A.R. Desenvolvimento da alfafa (*Medicago sativa* L.) sob diferentes doses de adubação potássica. **Revista Brasileira de Zootecnia**, Viçosa, v.27, n.3, p. 487-490, 1998.
- SOUZA SILVA, C.R.; PACHECO, J.M.; RASSINI, J.B.; ILHARCO, F.A. Afídeos da alfafa no Brasil (Homoptera, Aphidoidea). **Revista Bras. Ent.**, v.41, n.2-4, p.285-288, 1998.
- RASSINI, J.B. Alfafa (*Medicago sativa* L.): Estabelecimento e cultivo no Estado de São Paulo. São Carlos: EMBRAPA-CPPSE, 1998. 22p. (EMBRAPA – CPPSE, Circular Técnica, 15).